

A REVELAÇÃO DA VIDA E DA IMORTALIDADE NA PESSOA DE JESUS CRISTO

A Significação de Fatos Históricos de sua Vida

Dr. Reynaldo Purim

O Cristianismo tem por base fatos históricos ou experiências objetivas e pessoais. A sua mensagem não são doutrinas abstratas, mas verdades reveladas em acontecimentos que são o patrimônio da experiência histórica. Jesus não estabeleceu o Cristianismo neste mundo, principalmente, pelo ensino, mas mostrando aos homens as realidades referentes à sua própria vida que ainda estavam fora da esfera de sua experiência e compreensão. O Evangelho de Jesus era ele mesmo como personalidade e as experiências que nele se verificaram diante dos homens. Ele disse: "*Eu sou a luz do mundo*" (Jo 8.12 e 9.5). Ele mesmo era a luz ou a revelação da verdade aos homens, e esta lhes foi dada na sua Pessoa. Por isso o apóstolo Paulo, falando do Evangelho, enumerou fatos da experiência objetiva, que os homens tiveram com Jesus, como sendo estes o Evangelho, a saber: "*Cristo morreu [...] foi sepultado [...] ressuscitou [...] e foi visto*" (1Co 15.1-5).

Como acontecimento histórico, a morte de Jesus era do conhecimento público. Nem todos, porém, compreenderam a sua causa e significado. Não é o simples fato objetivo da morte de Jesus como tal que é fundamento do Cristianismo, mas sim a interpretação e experiência pessoal dos seus motivos por parte dos homens. A religião cristã

nasce nos homens com a participação pessoal destes nas experiências de Jesus. Não basta, portanto, eles apenas saberem que Jesus morreu, mas sim em eles compreenderem e realizarem em si, como disse Paulo, que *"Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras"*. A causa da sua morte era o pecado nos homens e o amor de Deus para com estes. A morte de Jesus foi também o cumprimento das Escrituras. O curso da história da humanidade toda convergiu para este acontecimento. É na interpretação da história, encontrada em Jesus Cristo, que está a interpretação do Cristianismo como nova vida nos homens e como religião histórica.

Em conexão com a morte de Jesus é também fundamental no Cristianismo o fato histórico de que ele foi sepultado. O significado da sepultura é conhecido por todos como o término da vida terrena do homem e como problema para a sua consciência. Na sepultura cessam as relações do indivíduo com este mundo. Daí em diante nada mais se espera dele. Como fato histórico, pois, é de suma importância o sepultamento do corpo de Jesus. Para os homens ali deviam terminar as suas relações com ele. Uma vez tendo sido colocado na sepultura, os homens, à luz da sua própria experiência e compreensão, nada mais esperaram dele.

No caso de Jesus, porém, as experiências dos homens com ele não cessaram com o seu sepultamento. *Aqui* está uma realidade histórica de suprema importância. A sepultura de Jesus foi encontrada aberta e vazia. Nisto, porém, podia ainda não haver nada de novo ou especial. Um novo campo, porém, abriu-se, à experiência humana, quando *"dois varões em vestes resplandecentes [...] disseram às mulheres: 'Por que buscais entre os mortos o que vive? Ele não está aqui, mas ressurgiu'"* (Lc 24.4,5). Aqui o pensamento

humano entrou em um terreno inteiramente novo e além do alcance da sua imaginação. Também depois o próprio Jesus que fora morto e sepultado, apareceu por várias vezes. Esta era uma experiência absolutamente nova. Um novo horizonte descortinou-se na esfera na interpretação da vida humana. Ficou evidente que, no caso de Jesus, a vida não terminou na sepultura. Embora tivesse sido sepultado, ele ainda aparecia a vários e a muitos e em formas e circunstâncias diferentes. Como limite da compreensão da vida humana, a morte tinha sido destruída. O apóstolo Paulo disse que Jesus Cristo "*aboluiu a morte*" (2Tm 1.10). Não ficou abolida certamente, a morte como fato biológico, mas sim como problema na interpretação da vida humana. Para os que tiveram a experiência de ver o Jesus ressurreto, para estes a morte perdeu o seu caráter de problema moral e racional. A morte só foi um problema para os que não tiveram esta experiência. Problemas intelectuais vêm da falta de uma experiência pessoal. Os fatos históricos do Cristianismo só podem ser interpretados à luz da experiência pessoal.

O novo campo que a ressurreição e aparecimentos de Jesus abriram na experiência e na compreensão humana era com referência à natureza da vida. Jesus trouxe à luz uma esfera ainda escura para a mente embora não estranha à consciência moral do homem. Pela sua morte e ressurreição Jesus "*trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho*" (2Tm 1.10). Revelou a natureza da vida depois da morte. Com isto Jesus levou a compreensão humana do temporal para o eterno, do conhecido para o desconhecido, terreno este em que o homem não pode entrar por si sem o auxílio de fora. Ninguém pode receber a verdade sem que alguém lha revele em si. A verdade sobre a vida precisa ser dada pelo testemunho próprio de quem é a ver-

dade, e precisa ser recebida pela fé no testemunho de quem a possui. Este foi o processo pelo qual o Cristianismo se estabeleceu neste mundo. Durante o seu ministério, Jesus havia implantado nos discípulos a fé em sua pessoa. Estes creram nele. Foi a estes, pois, que ele apareceu depois da sua ressurreição. Aos que nele não haviam crido ele não apareceu. Para estes poderem ter a experiência do significado da ressurreição de Jesus Cristo, eles precisavam crer no testemunho daqueles a quem Jesus tinha aparecido. É só pela fé em Jesus e no testemunho dos que tiveram experiência pessoal com ele depois da sua ressurreição é que os homens podem ter o conhecimento pessoal da vida e imortalidade. Eles necessitam crer na pessoa e nos fatos históricos relacionados com Jesus Cristo conforme estes se acham relatados e interpretados nas Escrituras Sagradas pelos que foram as suas testemunhas. Nisto está a vida eterna.